

Degradação dos ecossistemas ambientais: como a Psicologia da Saúde pode contribuir?

Marta Belbute*, Marta Reis*, Elisa K Castro*, Alicia Silva*, Beatriz Clemente*, Carolina Silva*, Cláudia Carrilho*, Filipa Pinho*, Lara Piedade*, Márcia Silva*, Maria Inês Sintra*, Miriam Silva*, Salomé Amieira* e Tomás Ramos*

*Egas Moniz School of Health and Science



O objetivo do presente estudo é discutir as contribuições da psicologia da saúde para a problemática da degradação dos ecossistemas ambientais. Muitos ecossistemas em todo o mundo apresentam um rápido declínio na extensão e qualidade dos habitats. O comportamento humano afetou quase todos os ecossistemas através das atividades industriais, comerciais e privadas, representando assim uma ameaça para a saúde e bem-estar humano e animal. Nesse sentido, a psicologia da saúde tem um papel importante a desempenhar na criação de uma sociedade sustentável através da contribuição para a mudança de comportamentos nocivos ao ambiente, através de abordagens que envolvam a educação para o consumo sustentável e o desenvolvimento de políticas para a adoção de tecnologias mais ecológicas.

1. Introdução

Conceptualizando a Degradação Florestal

A degradação florestal é a interrupção dos processos ecológicos pela ação humana, resultando em perda de biodiversidade, emissões de gases e redução de serviços ecossistêmicos (Ghazoul et al., 2015). Reflete variações biofísicas e diferentes percepções e valores (Simula, 2009).

Desafios da degradação florestal

A degradação florestal é um desafio ambiental global que afeta países desenvolvidos e em desenvolvimento. A sua definição enfrenta dificuldades, como a escolha de estados de referência, escalas temporais e limites de valores florestais adequados (Ghazoul et al., 2015).

Impactos Humanos vs. Naturais

As mudanças causadas pelo homem geraram condições para transições florestais irreversíveis, caracterizando a degradação (Ghazoul et al., 2015). Avaliar o status do ecossistema ajuda a entender as mudanças e seus impactos (Yando et al., 2021).

Papel do Psicólogo da Saúde na biodiversidade

A Psicologia da Saúde pode ajudar a enfrentar desafios de sustentabilidade ao comunicar riscos ambientais, promover conscientização, estudar respostas ao stress ambiental e apoiar políticas e mudanças comportamentais para estilos de vida sustentáveis, considerando o bem-estar humano (Schmuck & Vlek, 2003).

2. Discussão

Propostas

- Psicólogos da Saúde propõem uma visão completa do ecossistema, como a saúde do solo e diversidade de espécies e adoção estratégias individuais e coletivas
- Adaptação do framework para se encaixar nas condições específicas de cada região, sendo necessárias mudanças comportamentais, tecnológicas e políticas, que interagem entre si
- Recolha de dados sobre bem-estar e economia local de forma a entender o impacto das ações de conservação no dia a dia da comunidade e promover campanhas de promoção da Literacia sobre a Saúde e o Clima
- Acompanhamento contínuo e manutenção necessária.

Limitações

- Os programas de educação para a sustentabilidade não incluem a Psicologia da Saúde;
- Múltiplos fatores de degradação podem interagir, logo geram-se efeitos cumulativos e confusos, tornando difícil isolar fatores específicos de degradação;
- A necessidade de personalização implica que o estudo não pode ser aplicado universalmente sem adaptações significativas;
- Ainda que o estudo forneça indicadores abrangentes podem ser necessários indicadores específicos para o coesão social ou de bem-estar;
- O design do estudo fornece uma avaliação de um momento específico, sendo necessário realizar reavaliações regulares para monitorar mudanças e a eficácia das ações de gestão ao longo do tempo.

3. Conclusão

A degradação florestal, causada por fatores naturais e humanos, reduz a biodiversidade, aumenta as emissões de gases de efeito estufa e compromete serviços essenciais dos ecossistemas (Ghazoul et al., 2015; Simula, 2009). A Psicologia da Saúde desempenha um papel crucial na consciencialização ambiental, formulação de políticas e promoção de mudanças comportamentais sustentáveis, contribuindo para mitigar os impactos e proteger o bem-estar humano e a biodiversidade (Schmuck & Vlek, 2003; Yando et al., 2021).

Referências Bibliográficas

